



RSeT

Remote Sensing, Environment
and Technology for Development

LEVANTAMENTO DE EXISTÊNCIAS FLORESTAIS E PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO PARA OS PLANOS DE GESTÃO FLORESTAL

Relatório de avaliação de Produtos Florestais Lenhosos (PFL) para
energia na Ilha de Santiago no âmbito do projeto:
REFLOR-CV: ilhas de Santiago, Fogo e Boa Vista

SETEMBRO.2021

Índice

Índice.....	2
Introdução.....	3
Alterações ao Plano de Trabalhos de Terreno	3
Análise de Dados.....	6
Anexos.....	9

Introdução

No âmbito do processo participativo do projeto REFLOR-CV, o grupo de trabalho das SALVAGUARDAS desenvolveu em Março de 2020 um plano de consulta¹ para avaliação do consumo de lenha por parte das comunidades rurais. A consulta tem como alvo as comunidades que estão na área de influência das intervenções realizadas pelo projeto na ilha de Santiago.

Uma vez que a obtenção de dados objetivos sobre o consumo de lenha foi considerada como muito relevante por parte do Ministério da Agricultura e Ambiente (MAA), a implementação da consulta foi incluída como uma atividade a realizar no REFLOR-CV. Assim, esta atividade foi orientada pela ONGD RSeT e realizada pelos elementos do grupo de SALVAGUARDAS em colaboração com a equipa do REFLOR-CV. No entanto, e devido a desenvolvimentos havidos em 2020 e 2021, foi necessário proceder a uma atualização do plano inicialmente concebido, com ajustes no desenho de amostragem e no conteúdo final das entrevistas e dos questionários a aplicar.

O principal objetivo do trabalho de terreno é conhecer e caracterizar a utilização de Produtos Florestais Lenhosos (PFL) e não lenhosos pelas comunidades locais, assim como de elementos caracterizadores de uso agrícola e pecuário. Assim, a RSeT e os elementos do grupo das SALVAGUARDAS realizaram uma revisão técnica do plano de consulta, processo do qual resultaram a amostragem, instrumentos de recolha de dados, e plano de terreno apresentados no plano de trabalho de terreno. De notar que a análise de dados neste relatório se refere apenas ao uso dos PFL como energia sendo os restantes dados recolhidos da responsabilidade do MAA.

Alterações ao Plano de Trabalhos de Terreno

Todas as amostragens para trabalho de terreno ao nível das comunidades são sujeitas a alterações no terreno uma vez que parte de pressupostos com alguma imprevisibilidade, nomeadamente a dimensão populacional das comunidades e a sua acessibilidade. Sendo assim, e após reunião de equipa, concluiu-se que a base utilizada para o cálculo da amostra (censos 2010) estava bastante desatualizada face à nova realidade em dados caracterizadores das comunidades como: urbano/rural e número de habitantes. Estes dados condicionam bastante a amostragem e neste sentido procedeu-se a uma nova amostragem em gabinete com o apoio de toda a equipa, considerando o conhecimento local de cada elemento em cada zona e definindo um novo conjunto de comunidades que se enquadram nas necessidades (dimensão populacional diferenciada e espacialmente representadas). O facto do trabalho de terreno se ter realizado durante a sementeira exigiu também alguma flexibilidade por parte da equipa relativamente ao número de agregados a inquirir por comunidade, que foi ajustado de acordo com a disponibilidade dos habitantes das comunidades. O trabalho prévio de identificação de um ponto de contacto em cada comunidade foi fundamental para o sucesso do trabalho, tendo sido as comunidades avisadas previamente da visita da equipa e havendo já agregados disponíveis para participar nos questionários.

¹ <https://www.dropbox.com/s/lt0e2r9v8bbgkvn/5.%20PLANO%20DE%20CONSULTA.pdf?dl=0>

Trabalho de Terreno

Na missão de agosto.2021, o trabalho de terreno e formação (em sala e *on-the-job*) em Diagnóstico Rural Participativo (PRA - *Participatory Rural Appraisal*) decorreu durante 5 dias (09.08.2021 a 13.08.2021). Nesta missão os elementos da equipa nacional receberam formação (Anexo I) sobre a metodologia de PRA a implementar e registo de dados, tendo sido inquiridos um total de 336 agregados. A localização das comunidades alvo de PRA na missão de agosto.2021 e a distribuição pelos 5 dias de trabalho de terreno, assim como o número de questionários por comunidade, encontram-se representados na Figura 1.

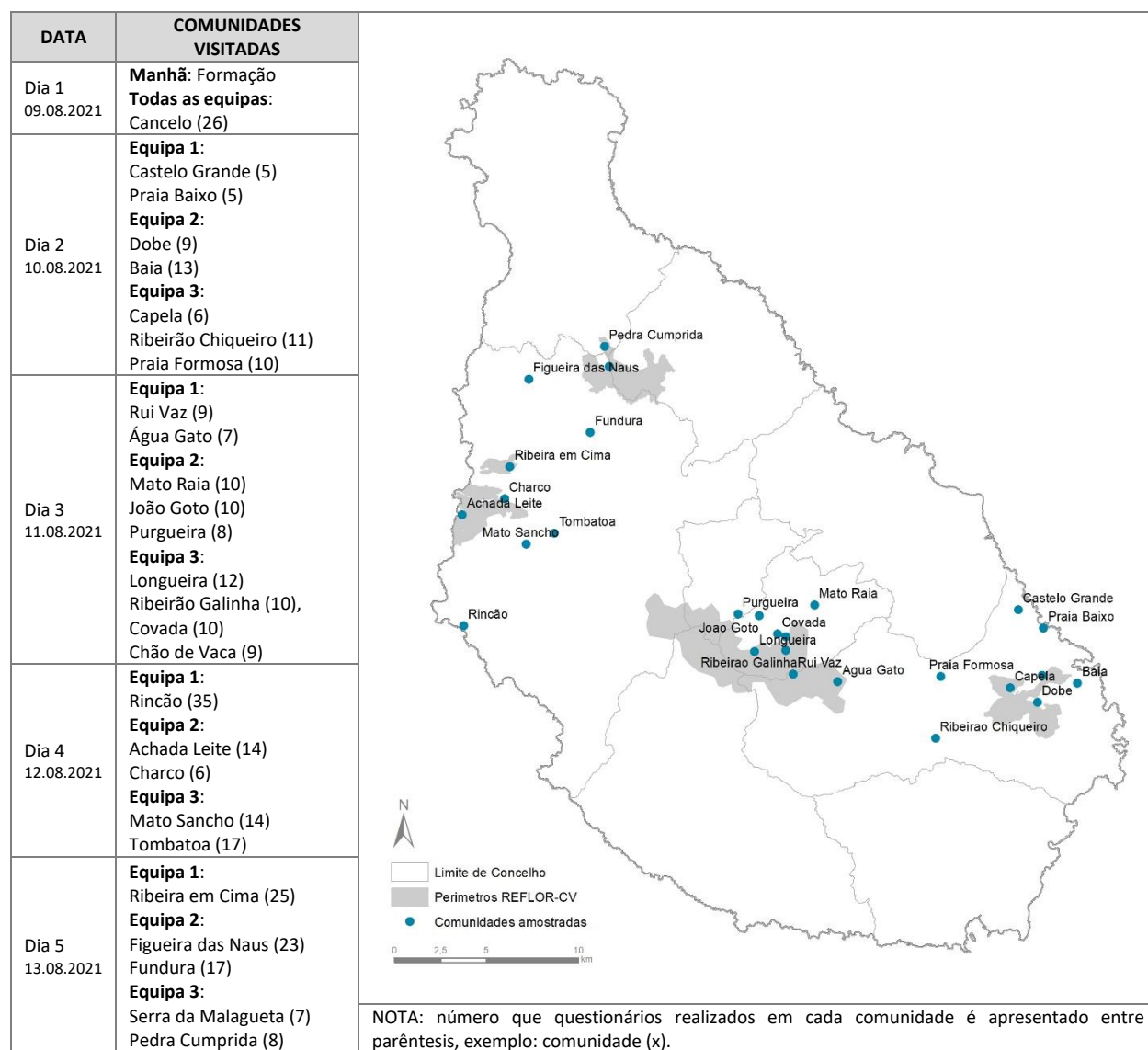


Figura 1 – Comunidades visitadas durante o trabalho de terreno para realização de PRA.

No primeiro dia de trabalho de terreno, todas os elementos da equipa foram para a mesma comunidade para continuar a formação (Figura 2). Este primeiro dia tem como objetivo consolidar a formação em sala e ajustar métodos garantindo que todas as equipas trabalharão da mesma forma nos dias seguintes. Neste primeiro dia é também comum fazerem-se pequenas alterações ao questionário (versão final apresentada no Anexo II).



Figura 2 - Primeiro dia de trabalho de terreno com a equipa a trabalhar em grupos de 3 elementos (entrevistador, apontador e observador).

Nos restantes dias a equipa dividiu-se em três grupos de forma a maximizar o número de comunidades visitadas. Os elementos do grupo salvaguardas fizeram grupos fixos e os elementos da RSeT e da FAO foram alternando as várias sub-equipas. Ao final de cada dia a equipa da RSeT reuniu para avaliar o dia e passar novas/reforçar orientações à equipa no dia seguinte. Com isto garantiu-se a consistência na recolha da informação ao longo dos dias. Na Figura 3 pode verificar-se a equipa a aplicar os inquéritos a membros dos agregados (esquerda); lenha recolhida por membros dos agregados para pesagem (centro); e animais confinados (direita).



Figura 3 – Trabalho de terreno nas comunidades visitadas: inquéritos, pesagem de lenha, animais confinados.

Análise de Dados

Nesta secção são apresentados os resultados referentes ao uso de PFL através da análise dos dados recolhidos nos inquéritos aplicados aos agregados (Anexo II) na ilha de Santiago. De um total de 336 agregados inquiridos verifica-se que a **distribuição em termos de género e idades** é relativamente equilibrada, tanto ao nível da ilha de Santiago, como também ao nível dos Perímetros Florestais (Figura 4).

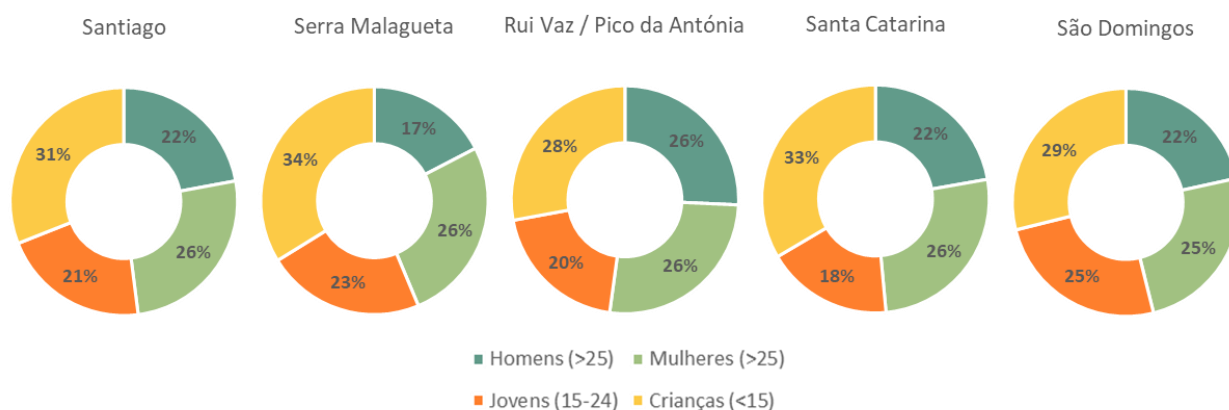


Figura 4 – Distribuição dos agregados familiares por distribuição etária e de género (para adultos) para a ilha de Santiago e Perímetros Florestais.

No que diz respeito ao **uso de lenha**, 98% dos agregados reporta a utilização de lenha, dos quais 48% utiliza também troncos, além de ramos. Os agregados do Perímetro de São Domingos apresentam uma menor utilização de troncos (24% utiliza troncos) relativamente aos restantes.

A **venda de lenha**, não é uma prática comum onde apenas 10% dos agregados ao nível da ilha reportam esta prática. Só no Perímetro de Santa Catarina é que este valor se encontra um pouco acima da média da ilha, com 19% dos agregados a reportarem a venda de lenha. O **consumo de carvão** também não é prática comum (apenas 30% consome) e é referido por parte dos agregados que é utilizado com pouca frequência, apenas para churrascos aos fins de semana. Dos consumidores de carvão, 30% são produtores tradicionais que produzem para consumo próprio e maioritariamente para aproveitamento de restos de lenha. A **venda de carvão** não tem expressão com menos de 1% dos agregados reporta a venda de carvão.

A **recolha de lenha** em Santiago é uma prática bastante comum (97% dos agregados recolhe lenha), sendo na sua maioria, proveniente de madeira morta no chão e em pé (cerca de 80% dos agregados). Na Figura 5 é possível comparar as práticas de recolha de lenha ao nível da ilha e entre perímetros florestais, onde se verifica um comportamento homogéneo no que diz respeito à recolha de madeira morta (no chão e em pé). A recolha de madeira viva apresenta algumas variações entre perímetros, de onde se destaca Rui Vaz/ Pico da Antónia com uma média de recolha de madeira viva (corte raso) superior à média da ilha (18% dos agregados) e Serra Malagueta e Santa Catarina com uma média de recolha de madeira viva (poda) também superior à média da ilha. Por outro lado, em São Domingos as práticas de recolha de madeira viva (tanto através de corte raso, como de podas) são residuais.

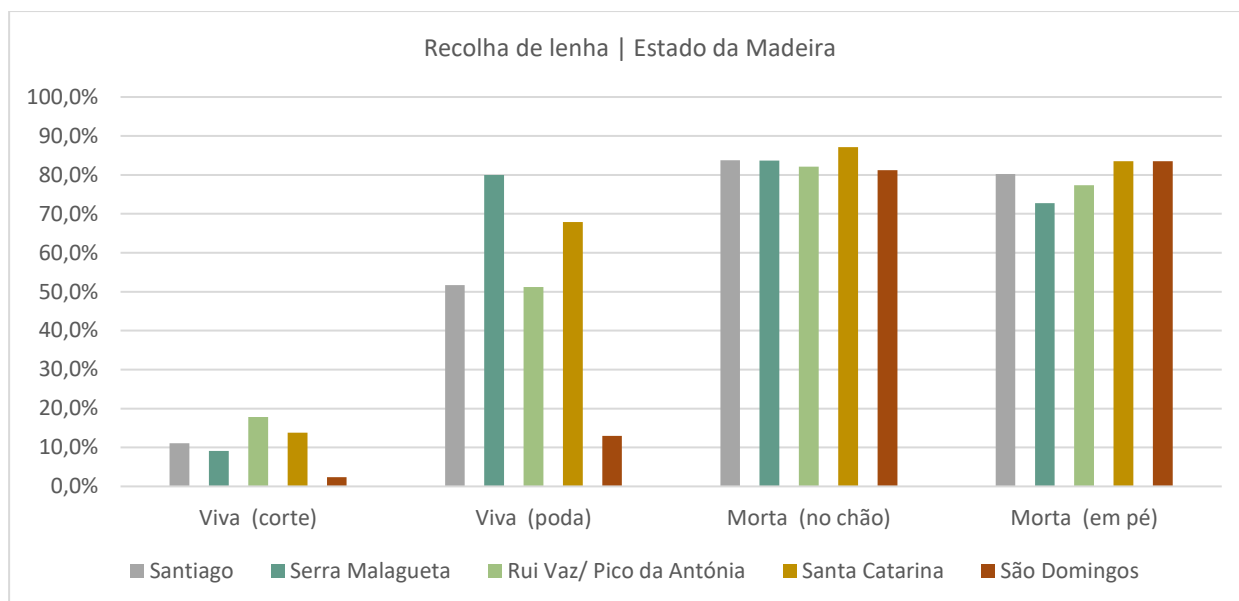


Figura 5 – Estado da madeira recolhida para lenha na ilha de Santiago e por Perímetro Florestal (% de agregados familiares inquiridos que reportam o estado da madeira no ato da recolha).

De um modo geral, o **corte e transporte** de lenha é uma atividade mais associada à mulher, onde em cerca de 70% dos agregados as mulheres participam no corte e em 77% dos agregados participam no transporte. Ainda assim, em 40% dos agregados estas tarefas são partilhadas com os homens e jovens (mulheres e homens), existindo uma partilha mais elevada na tarefa do transporte do que no corte. A **frequência de recolha** de lenha é variável, sendo que 10% dos agregados faz recolha anual, 55% recolhe lenha 2 a 3 vezes por mês e os restantes recolhem com mais frequência, praticamente todos os dias. As **distâncias percorridas** para a recolha de lenha são maioritariamente até 30 minutos de percurso (60% dos agregados) e os restantes percorrem distâncias maiores (mais de 1 hora de percurso).

Nas comunidades rurais de Santiago, a lenha é a principal fonte de energia utilizada para **cozinhar** - 97% dos agregados reportam a utilização de lenha e os restantes, uma pequena percentagem, utiliza apenas gás. Ainda assim grande parte dos agregados (cerca de 80%) refere o uso combinado de lenha e gás, sendo que a maioria (76% dos agregados) utiliza preferencialmente lenha e 4% afirma utilizar gás apenas na época das chuvas. O comportamento nos Perímetros é semelhante ao da ilha, como se pode verificar na Figura 6.

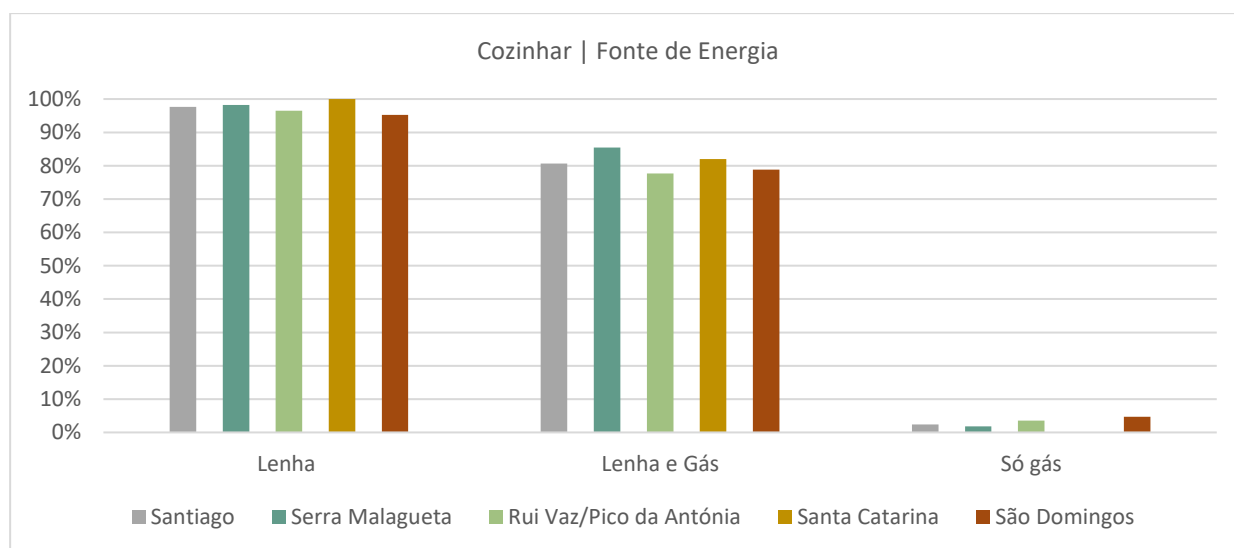


Figura 6 – Tipos de energia utilizados para cozinhar na ilha de Santiago e por Perímetro Florestal (% de agregados familiares inquiridos que reportam o tipo de fogão que utilizam para cozinhar).

De um modo geral, ao nível da ilha de Santiago, a **espécie mais utilizada para lenha** é a *Prosopis juliflora* (Espinheira) (80% dos agregados afirmam utilizar), seguida de *Lantana Camara* (Lantuna), *Dichrostachys cinerea platycarpa* (Espinho-Cachupa) e *Eucalyptus* spp. (Eucalipto) (cerca de 16% dos agregados) e, com menos expressão, as espécies *Acacia caboverdeana* (Espinho-branco) e *Acacia holosericea* (Roladiça) (cerca de 4% dos agregados). Ao nível dos Perímetros é importante realçar que nos Perímetros das zonas áridas (Santa Catarina e São Domingos), a *Prosopis juliflora* (Espinheira) é praticamente a única espécie utilizada, havendo apenas 10% dos agregados a utilizar combinações desta espécie com outras. Já nos Perímetros de altitude, embora a espécie mais utilizada seja também a *Prosopis juliflora* (Espinheira), existe uma maior diversidade na utilização de espécies lenhosas para cozinhar. No caso do Perímetro de Rui Vaz/Pico da Antónia, espécies como *Dichrostachys cinerea platycarpa* (Espinho-Cachupa) e *Eucalyptus* spp. (Eucalipto) ganham relevância relativamente à média da ilha. À semelhança deste último, no Perímetro de Serra Malagueta os agregados reportam também uma maior utilização de lenha de *Eucalyptus* spp. (Eucalipto), mas também de *Lantana Camara* (Lantuna). A Figura 7 representa as espécies mais utilizadas para cozinhar na ilha de Santiago e para cada Perímetro Florestal.

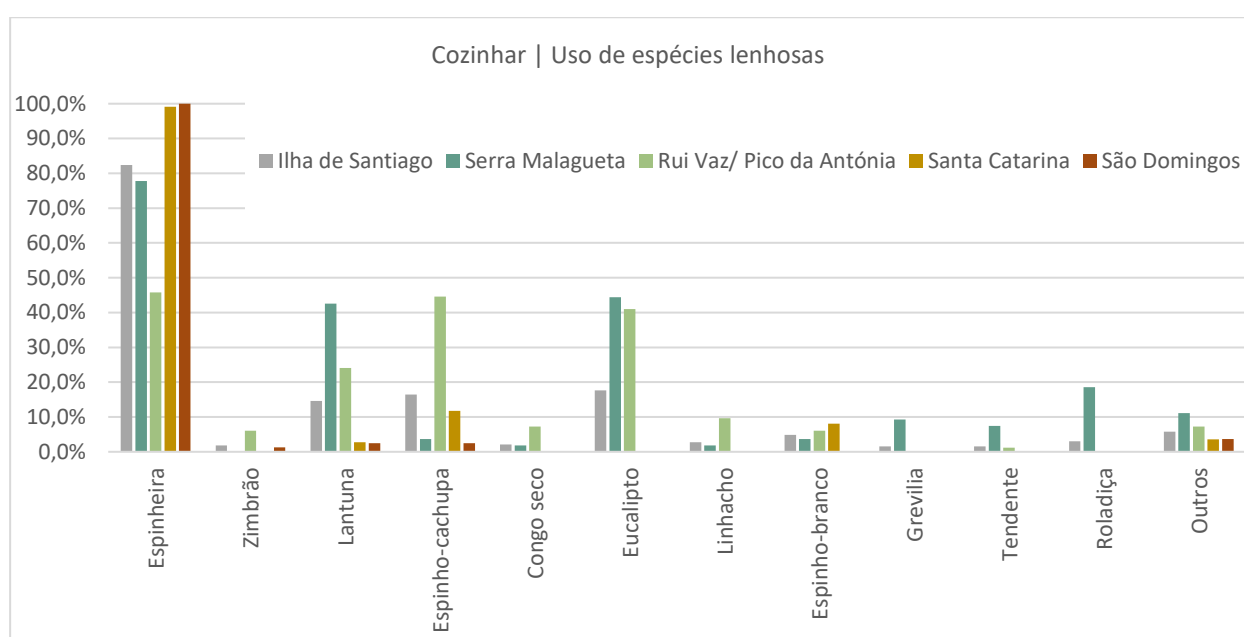


Figura 7 – Espécies lenhosas utilizadas para cozinhar na ilha de Santiago e por Perímetro Florestal (% de agregados familiares inquiridos que reportam o uso de cada uma das espécies listadas para cozinhar).

Por fim, a **quantidade média de lenha** utilizada ao nível da ilha de Santiago é de 1.99 kg por pessoa por dia. A análise desta informação por Perímetro, revela que a quantidade de lenha utilizada é, em média, superior nos perímetros de altitude, quando comparado com os perímetros das zonas áridas (Figura 8). Apesar de não se registar uma diferença muito significativa entre Perímetros em termos de quantidade de lenha utilizada para cozinhar, o facto de se registar uma quantidade superior de lenha nos perímetros de altitude, poderá dever-se às práticas de recolha de lenha, visto que nos perímetros de altitude existe maior incidência de recolha de madeira viva (corte raso e podas), que tem um peso superior à madeira seca.

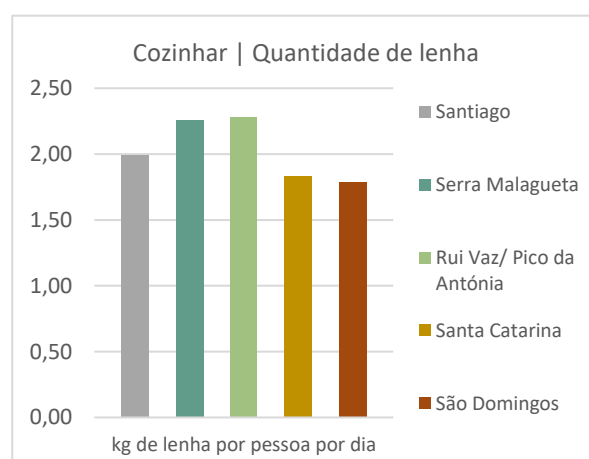
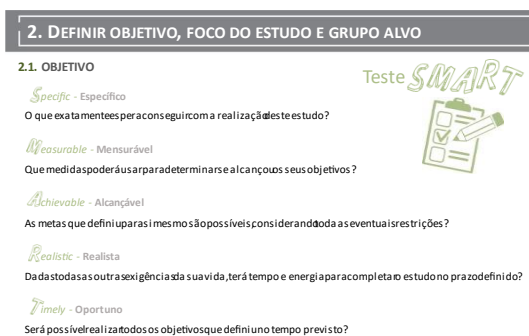
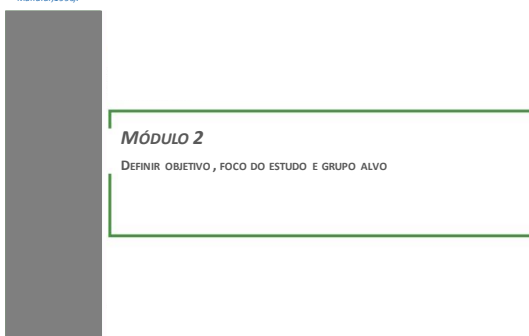
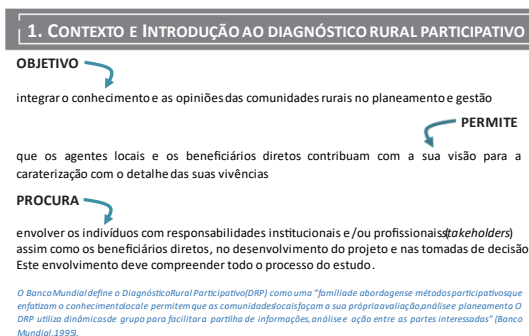
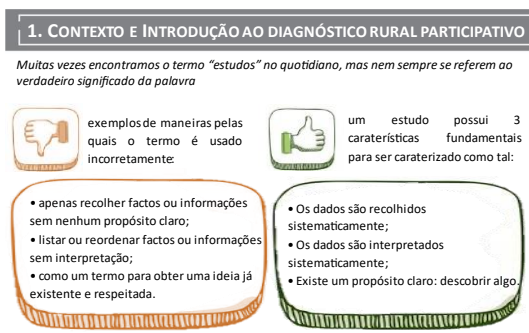
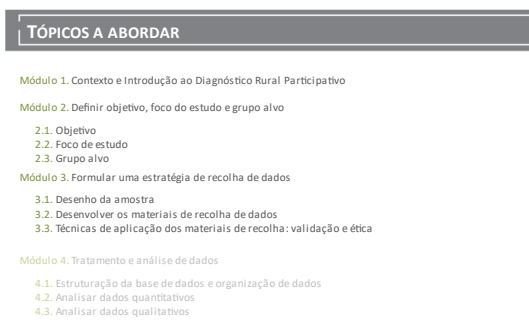
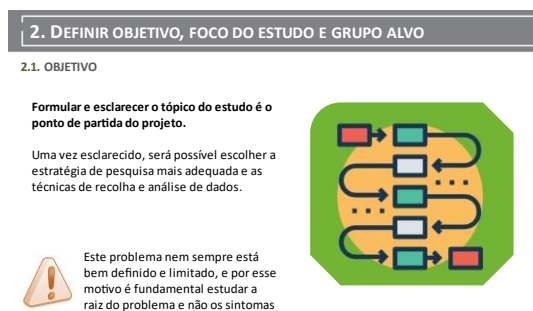
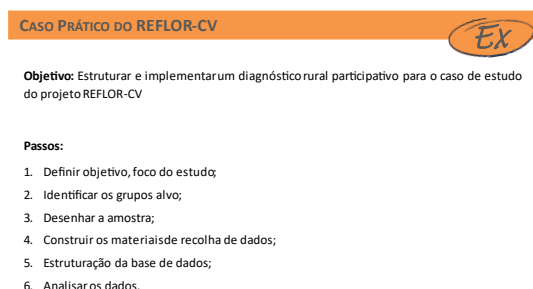
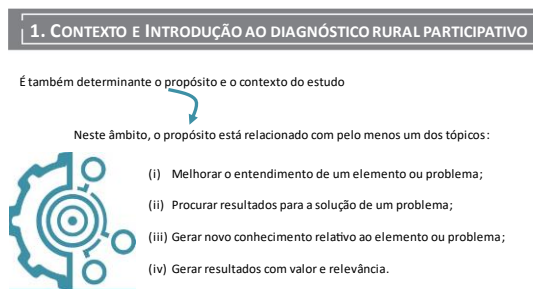
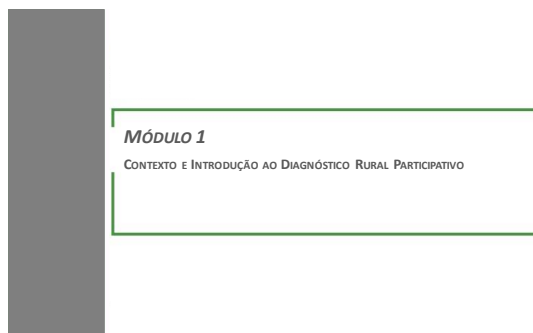


Figura 8 – Quantidade de lenha utilizada para cozinhar na ilha de Santiago e por Perímetro Florestal (kg de lenha por pessoa por dia).

Anexos

Anexo I. Material de Apoio à formação em Diagnóstico Rural Participativo

Anexo II. Questionário de Chefe do Agregado Familiar



2. DEFINIR OBJETIVO, FOCO DO ESTUDO E GRUPO ALVO

2.2. FOCO

Neste fase é importante limitar, estruturar e identificar questões chave para determinar o foco do estudo.

- definir objetivos específicos;
- delimitar área de intervenção;
- apresentar o contexto do estudo, e
- sistematizar os temas de análise.

5 W + #

Who? Quem?

Where? Onde?

What? O quê?

When? Quando?

Why? Por que?

How? Como?

2. DEFINIR OBJETIVO, FOCO DO ESTUDO E GRUPO ALVO

2.3. GRUPO ALVO

Na maioria dos casos a população a estudar não se apresenta do mesmo modo, nem tem o mesmo poder, podendo ser agrupado em classes ou discriminar hierarquias.

Nestes casos é necessário salvaguardar que haja representantes de todos os casos relevantes (diferentes grupos).

A definição de grupos é determinante para a seleção da amostra e recolha de dados, e por isso condiciona a análise dos dados.

2. DEFINIR OBJETIVO, FOCO DO ESTUDO E GRUPO ALVO

2.3. GRUPO ALVO

Uma técnica importante é o mapeamento de atores, sendo, em alguns casos, importante discriminar a rede e a dinâmica dos atores

MÓDULO 3

FORMULAR UMA ESTRATÉGIA DE RECOLHA DE DADOS

3. FORMULAR UMA ESTRATÉGIA DE RECOLHA DE DADOS

3.1. DESENHO DA AMOSTRA

TIPO DE AMostrAGEM

Probabilística

Quando existe um universo a estudar e é possível selecionar estatisticamente. Permite extrapolar os resultados para o total da população

- Identificar corretamente qual o universo a estudar

Não-probabilística

Quando não é possível selecionar a amostra estatística e aleatoriamente. Quando não se tem o universo a estudar. A amostra é escolhida com base numa decisão subjetiva. Pode ser adequado em fases preliminares/ exploratórias de projetos (casos-piloto). Quando existe um ou mais casos de estudo particulares que serão mais adequados para o objetivo do estudo por terem resultados mais ricos.

CASO PRÁTICO DO REFLOR-CV

Ex

1 2 3 4 5 6 7

1 - Definir objetivo e foco do estudo

15

15 min

2. DEFINIR OBJETIVO, FOCO DO ESTUDO E GRUPO ALVO

2.3. GRUPO ALVO

HIERARQUIA

Diretor

Subdiretor

Empregado

GRUPOS ETÁRIOS

[0-3] [4-7] [8-12] [13-18] [19-30] [31-55] [55-70] [+70]

FUNÇÕES

Chefes Comunitários e Associações

Beneficiários

Técnicos

GÉNERO

Mulheres

Homens

Grupos Desfavorecidos

CASO PRÁTICO DO REFLOR-CV

Ex

1 2 3 4 5 6 7

2 - Identificar os grupos alvo

10

10 min

3. FORMULAR UMA ESTRATÉGIA DE RECOLHA DE DADOS

Uma amostra é uma alternativa viável a um censo quando:

- é impraticável inquirir toda a população (grupo-alvo);
- existem constrangimentos orçamentais para inquirir toda a população (grupo-alvo);
- existe limitação de tempo para inquirir toda a população (grupo-alvo);
- foi realizado um censo mas existe a necessidade de resultados rápidos que não permitem analisar todos os dados.

GARANTIR A REPRESENTATIVIDADE

Para casos com menos de 50 indivíduos não deve ser feita amostra e sim censos.

3. FORMULAR UMA ESTRATÉGIA DE RECOLHA DE DADOS

3.1. DESENHO DA AMOSTRA

DIMENSÃO DA AMOSTRA

Probabilística

Dimensão da amostra com um nível de confiança de 95%

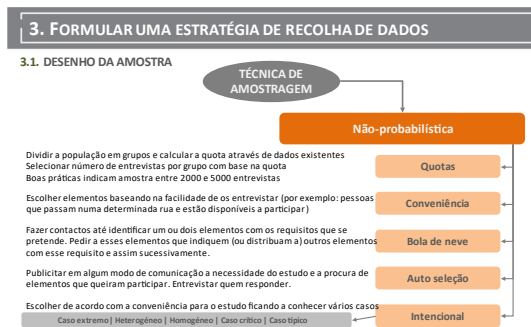
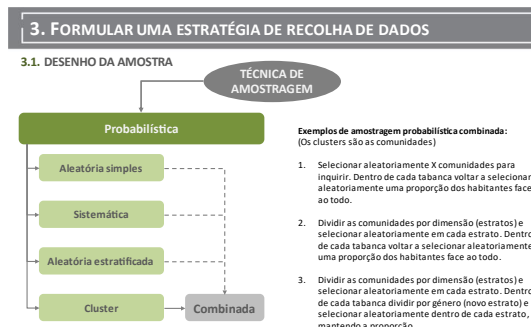
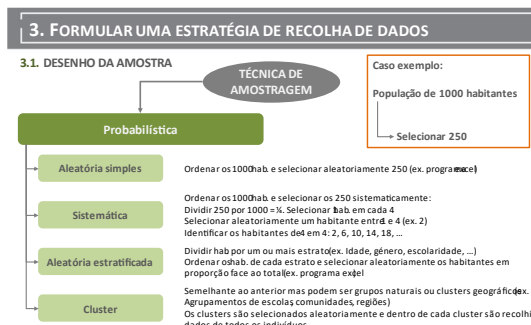
População	5%	10%	15%	20%
50	44	48	49	50
100	79	85	86	88
250	198	212	215	218
500	351	373	376	384
750	444	468	471	476
1000	493	518	521	526
1500	587	612	615	620
2000	646	671	674	679
3000	763	788	791	796
4000	846	871	874	879
5000	906	931	934	939
7500	966	991	994	999
10000	984	1004	1007	1012
15000	996	1016	1019	1024
20000	998	1018	1021	1026
30000	999	1019	1022	1027
40000	999	1020	1023	1028
50000	999	1020	1023	1028

Calculadora online: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>

Não-probabilística

A dimensão da amostra é ambigua e não tem reger. É necessário haver uma lógica entre a amostra e o objetivo do estudo. É necessário identificar o que é útil, o que tem credibilidade e o que se consegue fazer com os recursos disponíveis. É indicado continuar a recolher dados até que a informação recolhida já não traga informação adicional. A bibliografia indica que na generalidade dos estudos estamos perante 25 a 30 entrevistas (ver IZQUIERTE, 2007). Exceção para uma das técnicas: a Quota

REFLOR-CV | RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE PFL | 11 de 15 |



3. FORMULAR UMA ESTRATÉGIA DE RECOLHA DE DADOS

3.1. DESENHO DA AMOSTRA

TÓPICOS-RESUMO

- A escolha da técnica de amostragem depende da viabilidade da recolha de dados e do objetivo do estudo. Menos de 50 indivíduos, aconselha-se a inquirir toda a população;
- As questões e os objetivos do estudo determinam a utilização de técnicas probabilísticas e/ou não probabilísticas;
- O tamanho da amostra é afetado pela confiança, precisão e variáveis dos dados. Amostras estatísticas obrigam a um mínimo de 30 elementos;
- Os recursos financeiros e de tempo também influenciam a decisão da técnica a aplicar e a dimensão da amostra, assim como os recursos para analisar os dados;

3. FORMULAR UMA ESTRATÉGIA DE RECOLHA DE DADOS

3.1. DESENHO DA AMOSTRA

TÓPICOS-RESUMO (cont.)

- As técnicas probabilísticas exigem um enquadramento da amostra e isso representa mais tempo face às não probabilísticas;
- As técnicas de amostragem não probabilística são uma oportunidade de selecionar a amostra propositalmente e alcançar elementos difíceis de identificar/selecionar aleatoriamente;
- Para a maioria dos estudos, será necessária a combinação de técnicas de amostragem.

CASO PRÁTICO DO REFLOR-CV

3 - Desenhar a amostra

UNIVERSO ?

Agregados Familiares na área de influência dos perímetros florestais

128 comunidades com 14760 agregados familiares (censos 2010)

Calcule o tamanho da sua amostra

Tamanho da população: 14760
Grau de confiança (N%): 95
Margem de erro (N%): 5

Tamanho da amostra: 375

Calculadora de tamanho de amostra

CASO PRÁTICO DO REFLOR-CV

3 - Desenhar a amostra

- 25 comunidades a visitar
- 400 questionários a aplicar
- Amostragem aleatória das comunidades
- Amostragem aleatória dos agregados

Natural Breaks	Universe		Amostra	
	Comunidades	Agregados	Comunidades	Agregados
Pequenas	1	315	49	1608
Médias	316	726	39	3944
Grandes	727	1467	28	5953
Muito grandes	1468	2856	7	3155
Total	1213	14760	25	400

CASO PRÁTICO DO REFLOR-CV

3 - Desenhar a amostra

Mapa de Santiago

Mapa de Santiago de Compostela mostrando a distribuição das comunidades e agregados familiares na área de influência dos perímetros florestais.



3. FORMULAR UMA ESTRATÉGIA DE RECOLHA DE DADOS

3.2. DESENVOLVER OS MATERIAIS DE RECOLHA DE DADOS



QUANDO UTILIZAR QUESTIONÁRIOS

Objetivo de estudo muito concreto;
Necessidade de resultados quantitativos (estatisticamente representativos);
Maioritariamente respostas fechadas.



QUANDO UTILIZAR ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS

Estudos exploratórios e conhecer o funcionamento da comunidade;
Quando o objetivo é obter respostas abertas de carácter exploratório;
Útil para os informadores-chave.



QUANDO UTILIZAR GRUPOS FOCAIS

Capta visão de vários atores em simultâneo;
Para procurar consenso e validar respostas de/em grupo;
Possibilidade de separar os atores por grupos (Idade, género, atividades económicas,

3. FORMULAR UMA ESTRATÉGIA DE RECOLHA DE DADOS

3.2. DESENVOLVER OS MATERIAIS DE RECOLHA DE DADOS

ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS



Para construir um guião de entrevistas semi-estruturadas e grupos focais é necessário ter em conta

- o objetivo da pesquisa;
- a necessidade de estabelecer contato pessoal;
- a natureza das questões de recolha de dados;
- o tempo a dedicar.

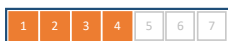
GRUPOS FOCAIS



Vantagens específicas na utilização de grupo focal:

- captação de várias visões ao mesmo tempo;
- quando existe necessidade de grupos (género, ocupação, idade,...);
- opiniões de grupo podem trazer resultados mais ricos.

CASO PRÁTICO DO REFLOR-CV



4 - Construir os materiais de recolha de dados



COMUNIDADE:	PRESENCIADO POR:	DATA:
Nome Inquirido:	Género:	Idade:

CONTEXTO

- Evolução na comunidade e causa das alterações
- Dimensão demográfica da comunidade (população total e famílias)
- Composição da comunidade (género e idades)

ESTRUTURAS, INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS

- Infraestruturas e serviços:
Água e saneamento | Energia | Comunicações | Estradas | Transportes Públicos
- Estruturas:
Públicas - Educação | Saúde | Segurança | Centro recreativo/cultural/deportivo
Empresariais - Turismo | Restauração | Mercados/lojas/quiosques | Produção/Transformação

3. FORMULAR UMA ESTRATÉGIA DE RECOLHA DE DADOS

3.2. DESENVOLVER OS MATERIAIS DE RECOLHA DE DADOS

QUESTIONÁRIOS



- Construir cuidadosamente as questões individuais;
- Apresentação clara e agradável do questionário;
- Explicação clara do resultado do questionário;
- Implementação de um teste piloto;
- Aplicação muito bem planeada;
- Procurar a melhor execução.

Como construir?



3. FORMULAR UMA ESTRATÉGIA DE RECOLHA DE DADOS

3.2. DESENVOLVER OS MATERIAIS DE RECOLHA DE DADOS

Algumas técnicas que podem ser utilizadas nos materiais de recolha



MAPAS COMUNITÁRIOS



LISTAS



CLASSIFICAÇÃO



CALENDRÁRIOS SAZONAIS



CATEGORIAS



QUANTIDADE



DIAGRAMAS DE VENN

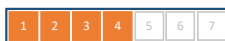


ORDENAR



MATRIZ

CASO PRÁTICO DO REFLOR-CV



4 - Construir os materiais de recolha de dados



COMUNIDADE:	PRESENCIADO POR:	DATA:
Nome Inquirido:	Género:	Idade:

CONTEXTO

- Evolução na comunidade e causa das alterações
- Dimensão demográfica da comunidade (população total e famílias)
- Composição da comunidade (género e idades)

ESTRUTURAS, INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS

- Infraestruturas e serviços:
Água e saneamento | Energia | Comunicações | Estradas | Transportes Públicos
- Estruturas:
Públicas - Educação | Saúde | Segurança | Centro recreativo/cultural/deportivo
Empresariais - Turismo | Restauração | Mercados/lojas/quiosques | Produção/Transformação

FLORESTA E RECURSOS

Que perímetro florestal usa regularmente?

Participou na plantação ou instalação desse perímetro?	Não	Sim	Ano
Já participou numa campanha de plantação de árvores?	Não	Sim	Quando

Distância e tempo até ao perímetro

Distância (m)	< 100	100 - 500	500 - 2000	> 2000
Tempo percorrido	< 10 min	10 - 30 min	> 30 min	> 1 hora

3. FORMULAR UMA ESTRATÉGIA DE RECOLHA DE DADOS

3.3. TÉCNICAS DE APLICAÇÃO DOS MATERIAIS DE RECOLHA: VALIDAÇÃO E ÉTICA

VALIDAÇÃO

ERRO DO ASSUNTO

No dia de observação o grupo estava focado noutro assunto que não é do seu quotidiano
(por ex. ocorreu um acidente ou uma catástrofe natural)



ERRO DO TEMPO

Procurar que a recolha de dados ocorra no tempo mais oportuno
(por ex. observar os empregados na hora de almoço)



3. FORMULAR UMA ESTRATÉGIA DE RECOLHA DE DADOS

3.3. TÉCNICAS DE APLICAÇÃO DOS MATERIAIS DE RECOLHA: VALIDAÇÃO E ÉTICA

VALIDAÇÃO

ERRO INTERPRETAÇÃO

Realmente quis dizer isso?
Que outras interpretações eu poderia retrair?



EFEITO OBSERVADOR

A observação do comportamento pelo observador muda a natureza desse comportamento devido ao sujeito estar consciente de estar ser observado.
(pode ser minimizado se a observação ocorrer em segredo, minimizar a interação, ou ocorrer múltiplas vezes)

3. FORMULAR UMA ESTRATÉGIA DE RECOLHA DE DADOS

3.3. TÉCNICAS DE APLICAÇÃO DOS MATERIAIS DE RECOLHA: VALIDAÇÃO E ÉTICA

ÉTICA

A ética do estudo refere-se à adequação do seu comportamento em relação aos direitos daqueles que se tornam sujeitos do seu trabalho ou são afetados pelo estudo

A mensagem introdutória é vital sendo muito importante clarificar o objetivo do estudo, evidenciar a natureza voluntária da participação e a privacidade dos participantes.

A língua e a linguagem deve ser apropriada e adaptada ao tipo de participante que está a ser inquirido, sem qualquer tom paternalista, ameaçador ou aborrecido



3. FORMULAR UMA ESTRATÉGIA DE RECOLHA DE DADOS

3.3. TÉCNICAS DE APLICAÇÃO DOS MATERIAIS DE RECOLHA: VALIDAÇÃO E ÉTICA

ÉTICA

F
FREE
P
PRIOR
I
INFORMED
C
CONSENT

C
CONSENTIMENTO
L
LIVRE
P
PRÉVIO
I
INFORMADO

CONSENTIMENTO LIVRE PRÉVIO E INFORMADO :

O direito de dizer um definitivo "não" ou "sim", com ou sem condições. O processo de acordo deve ser compatível e consistente com o processo de tomada de decisão das pessoas afetadas

Livre de sofrer intimidação, coerção ou pressão por algum (governo, empresa ou qualquer organização)

O consentimento deve ser procurado desde o projeto começar. Os afetados devem ter tempo suficiente para compreender e tomar uma decisão informada

Todas as informações relevantes devem ser disponibilizadas aos afetados, incluindo os recursos necessários para permitir qualquer pesquisa adicional necessária para a adequação dos riscos e benefícios em potencial

Anexo II – Questionário Chefe do Agregado Familiar

COMUNIDADE				AGREGADO ID			
PREENCHIDO POR				DATA			

HOMEM		NOME		IDADE			
		PROFISSÃO		ESCOLARIDADE			
MULHER		NOME:		IDADE			
		PROFISSÃO		ESCOLARIDADE			
DIMENSÃO TOTAL DO AGREGADO		HOMENS (>25)		JOVENS (15-24)			
		MULHERES (>25)		CRIANÇAS (<15)			

OUTRAS ATIVIDADES ECONÓMICAS DO AGREGADO E OUTRAS FONTES DE RENDIMENTO							

FLORESTA E RECURSOS												
	Que área florestal usa regularmente?											
	Participou na plantação ou instalação dessa área?					Não		Sim		Ano		
	Já participou noutra campanha de plantação de árvores?					Não		Sim		Onde		
	PFNL (uso)	Produtos alimentares			Apoio para Animais domésticos			Produtos Medicinais			Artesanato	
		Ornamentais			Outros							

CONSUMO PFL															
USO	Madeira	Não usa			Lenha			Troncos			Outros				
		Vende (S/N)			O quê?			Preço/unid			unid/vende/dia				
	Carvão	Não usa			Consome				Produz			Forma de produção			
		Vende (S/N)			Preço/kg							Kg/vende/dia			
RECOLHA	Estado madeira	Viva (corte)				Viva (poda)				Morta (no chão)				Morta (em pé)	
	Quem corta	Homens (>25)				Jovens homens (15-24)				Meninos (<15)					
		Mulheres (>25)				Jovens mulheres (15-24)				Meninas (<15)					
	Quem transporta	Homens (>25)				Jovens homens (15-24)				Meninos (<15)					
		Mulheres (>25)				Jovens mulheres (15-24)				Meninas (<15)					
	Transporte	pé		bicicleta			mota			carro			outro		
	Frequência recolha														
Tempo percurso (ida)	< 10 min				~ 30 min				~ 1 hora				> 2 horas		
COZINHAR	Tipo Fogão	Lenha				Gás				Outro					
	Frequência uso fogão	Lenha								Gás			Outro		
	Espécie	Consumo			Espécie					unid/dia		Em caso de compra: preço em escudos por unidade (feixe, saco, ...)			
	Peso diário para cozinhar (kg) Preço por unidade (zero caso recolha)	Lenha													

Anexo II – Questionário Chefe do Agregado Familiar

COMUNIDADE

AGREGADO ID

AGRICULTURA

POSSSE DE TERRA / PLANTAÇÃO

Tipo de posse

Dono

Arrendamento

Parceria

Outros

Área (ha)

Localização (dentro ou fora do perímetro)

Espécies fruteiras cultivadas

Não tem

Se sim, quais

Culturas/Hortícolas, tubérculos e raízes (durante o ano)

Milho

Feijão

Mancarra

Abóbora

Melancia

Pepino

Batata-doce

Mandioca

Outros

Horticultura

PRÁTICAS / RENDIMENTO

Tratos culturais

Preparação de terreno

Poda

Monda

Adubo

Pesticida

Outros

Rega

Não

Compensação

Gota a gota

Outra

Destino da produção

Consumo

Rendimento

Troca

Outro

Produção (kg/ano)

Não sabe

PECUÁRIA

CRIAÇÃO / ALIMENTAÇÃO

Criação de animais

Vacas

Ovelhas

Cabras

Porcos

Galinhas

Patos

Perus

Outro

Alimentação dos animais

Palha

Ração

Milho

Sêmea

Outros

Forma de alimentação

Pastoreio direto nas áreas florestais (animais soltos)

Pastoreio direto (animais amarrados dentro das áreas florestais)

Forragem no curral

RECOLHA PASTO

Recolha de pasto

Não

Sim

Se sim, onde

Tipo de pasto

Balanco

Rabo-de-cavalo

Djédjé

Pé de galinha

Pega saia

Crioula

Orelha rato

Florinha

Caiumbra

Atriplex

Parkinsonia/Acácia Martins

Vagens de Prosopis/Acácia Americana

Restos de agricultura

Outro

Quem recolhe

Homens (>25)

Jovens homens (15-24)

Meninos (<15)

Mulheres (>25)

Jovens mulheres (15-24)

Meninas (<15)

Transporte

pé

bicicleta

mota

carro

outro

Frequência

1x-2x/semana

3x-4x/semana

5x-6x/semana

Todos dias

Tempo percurso

< 10 min

~ 30 min

~ 1 hora

> 2 horas

Destino do pasto

Fornecer de imediato aos animais

Guardar

Vender

Qualidade do pasto

Boa

Razoável

Má

Notas:

REFLOR-CV | RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE PFL | 15 de 15 |